

O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

Exm. Sr. Morgado Moraes Ferreira
Vallega



N.º 251

Assignaturas

Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 22 de abril de 1888

Publicações

Annuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

5.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

Quantias, que desaparece- ram, sem se saber para onde o sr. A- ralla asman- dou:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
	527\$262

Somma e segue por-
que tudo ha-de vir a lu-
me.

OVAR, 21 DE ABRIL DE 1888

VÆ...

N'aquelle tempo, conta um evangelista, que andava Jesus de Nazareth pregando a boa nova, e vindo de manhã do monte das Oliveiras para o templo, o povo o rodeara, assombrado pela maravilha da sua palavra. Aconteceu então que, sabendo d'isto os escribas e os Farizeus que a toda a hora esquadrihavam um pretexto para o condemnar e apontal-o à vindicta popular como um embusteiro, trouxeram-lhe uma mulher surpreendida em adulterio, e erivando-o de perguntas com o damna-do proposito de o encontrar em contradicção com a Lei de teu-tal-o para o accusar, na phrase biblica, começaram de interro-gal-o se se devia ou não cum-prir o que Moysés ordenava. isto é, apedrejal-a.

Jesus, porém, com os seus grandes olhos mansos, cheios de luz e de bondade, baixados, ia caladamente, pacientemente, es-crevendo sobre a areia.

De novo e sempre os escri-bas e Farizeus perseveravam nas perguntas, d'uma perfidia assucarada, até que Jesus, pro-fundando n'aquelles corações negros como poços de limo, lhes respondeu: — Atire-lhe a pri-

meira pedra quem de vós não tenha commettido peccado.

E com os seus grandes olhos mansos, cheios de luz e de bon-dade, baixados, foi caladamen-te, pacientemente, escrevendo sobre a areia.

De prompto, como se caísse uma pancada de agua fervente n'um favo de zangãos, escribas e Farizeus se foram esgueirando, um a um, os mais velhos primeiro, depois os mais novos...

Tambem a ti, Herodes do Mat-to-Grosso, de raça de viboras, fabricado de sangue assassino, amassado em *molico*, que ori-ginaste os fuzilamentos de A-rada, fizeste as *eleiões dos rí-jões* e arrastaste até á sepulta-ra a D. Rita e sua filha, quem te deu a ti auctoridade para atirar pedras, pelos teus pretoria-nos, nas gazetas e nas tabernas, mais limpas do que as gazetas, a quem está de alto, na cadeira da justiça e da verdade, da eco-nomia e da moralidade?

Tambem a ti, príncipe, em disponibilidade, dos Fariseus, Caiphaz de cabellos no coração e de coração cheio de vermes e podridão, que te appellidaste a ti mesmo de *servidor*, como se a consciencia, (se a tivesses...) te remorlesse, que te aboloas-te com alguns contos de reis por terrenos estereis e com os di-nheiros publicos pagaste as phantasias das tuas eleiões, quem te deu a ti auctoridade para atirar pedras, feitas de la-ma de calumnia e de veias de infancia, a quem está do alto, limpo de mãos e de alma, per-serutando as necessi lades e os interesses geraes do concelho?

Tambem a ti, insigne *Vi-cente*, mais *rachado* na alma do que no corpo, e tambem a ti, misero Scribe, de negociavel consciencia, oscillando no fiel d'um bom commercio de pos-sante e rentoso casamento para gente tua e d'uma ambição des-medida de posição importante para ti mesmo, pobre e degenerada rapoza da fabula, e tam-bem a ti, turba multa da oppo-sição estomeada, que te escor-raçaram da pingue mina do the-souro publico, que te deixaste dominar cegamente pelas falsas promessas do solitario do Mat-to-Grosso, quem vos deu a vós, gente de bondade e flor dos lab-rios e de maldade a trasbordar no coração, auctoridade para apedregar os que vos querem combuzir pelos trilhos rectos da boa justiça?

Ai de vós, todos os que dei-xastes perder a vergonha e saís-

tes da encruzilhada escusa e da sombria esquina para, na pra-ça publica, vindes insultar a to-dos os que não commungam nas vossas ideas, se vós tendes ideas!

Reparae, porém, que sobre vós impende a espada damo-leciana. Não feris os outros, a vós mesmos vos feris; não nos perdeis, a vós vos perdeis.

Condemnados na opinião sensata do concelho e do paiz, vós que esperaes?

Ai de vós!

DO OUTRO LADO...

(Cartas ao dr. Sá Fernandes)

XXVI

Meu amigo.

Ia eu no ponto em que, fal-lando das qualidades das aguas das fontes da Villa, dizia que o Aralla, — pobre d'elle! —, com que vontade deprimiria a quali-dade da agua da fonte do Casal, por onde elle descansava n'uma batalha amorosa das batalhas da politica mesquinha, de azas cur-tas, de pato! Mas ahí fiquei, ge-nerosamente, caritativamente, pois me convenci de que ia fe-rindo cruelmente esse pobre so-litario do Matto-Grosso, e me lembrei do verso do poeta que está magestosamente, como um propheta da civilisação na porta-da da Renascença:

.....Nessun maggiore dolore
Che ricordarsi del tempo felice
Nella miseria.....

Por essa razão tambem não continuarei n'esse caminho que ia palmilhando naturalmente, des-pertando a atroz lembrança d'u-mas tardes bem passadas, pela ponte do Casal.

Deixal-o!

Não discutirei aqui se as aguas das fontes, que o Aralla viu na periphéria da Villa, são produzi-das pela infiltração das chuvas, nem se as aguas que descem, com uma côr ferrea, das bicas dos Chafarizes, nascem d'um ma-nancial, distante d'aquella infiltração, limpo de detricos e d'ou-tras impurezas; o que devo reg-istar é que estas ultimas não são potaveis, apezar de lhes exaltar a excellencia e a pureza aquelle «servidor», que um milhão de diabos levem.

Enquanto, pois, as primei-ras continuam a ser procuradas pelos habitantes d'esta Villa, as segundas não satisfazem ás pri-meiras e instantes necessidades da alimentação de cada um de nós.

Isto é um facto, contra o qual não ha theorias nem argumen-tos de ordem nenhuma.

Mas dado e não concedido que seja potavel a agua dos cha-farizes, bastava a construcção

d'estes para enche-la da poeira, que o vento levanta, e d'outras porcarias, que caem do ceu ou dos telhados visinhos, d'uma ave que passa, por exemplo, e affas-tar os consumidores d'uma agua que evidentemente se tornava impura no seu termo, quando o não fosse já na sua origem.

Mas...

...um facto, que se deu na noite de domingo, obriga-me ago-ra a abrir mais uma vez um pa-rentesis n'esta derrocada, que estou fazendo, de alto a baixo, da administração arallista, e vol-tar a pedir aos homens serios d'esse lado que olhem cuidado-samente para o abismo onde se despenha a vossa causa, arras-tando com ella uns tantos farrapos do bom nome d'esta terra.

Soube com repugnancia e ma-gua que tinham quebrado uma vidraça da casa em que habita o meretissimo juiz d'esta comarca e logo com igual nojo me recor-dei de que ha umas noites tambem quebraram as vidraças da casa dos nossos amigos ar. Baptista e Nunes Lopes.

Porque é que «esse lado» nunca está contente com 'os ju-izes ultimos d'esta comarca?

E' notavel isto.

Chaga o sr. Juiz Macedo, e o Aralla, que tão agradecido deve ser ao Porto, pelo muito que ficou a dever á nobre e invicta cidade na reconstrucção dos pa-lheiros incendiados em 1881, mas que não lhe paga agora, nem sequer com 5 réis para qualquer das subscrições abertas n'esta Villa, o Aralla, vinha eu dicen-do, tinha então dinheiro para cus-tear todas as arruaças feitas á-quelle integerrimo magistrado.

Foi, como já tive occasião de dizer n'este logar, a guerra mais agoradata, mais vilissimamente canalha, que se tenha feito no paiz.

D'ahi vem a primeira hora da quebra do conceito d'esta terra.

Começou-se de então a olhar com espanto e terror para esta boa terra, laboriosa e pacifica por indole e por educação, e a comarca, irremedialventé perdi-da no conceito do paiz, entrou de ser olhada com um abysmo por qualquer magistrado.

Depois do sr. Macedo veio o sr. Brochado.

Este sr. saíu, profundamen-te desgostoso pela crudelissima e baixa campanha de diffamação, com que a imprensa «d'esse lado» ainda continúa a malsinar-lhe as intenções e a inquinar os actos de recta justiça, como elle a en-tendia e sabia fazel-a.

Já tive occasião de me refer-ir, com nojo, a essa arremetti-da desatinada contra o homem e contra o magistrado, que ha pou-co a comarca teve a desgraça de perder.

Agora vem outra vez a per-fida e insidiosa arruaça contra o digno magistrado, que hoje vae cumprindo optimamente a mis-são de cooperar, com as aucto-ridades administrativas, na mis-são de pacificar esta Villa, que os... «d'esse lado» entendem

perturbar a toda a hora e a to-do o momento.

Varro d'aqui a nossa testa-da, e tu emprega ahí o teu ta-lento e a tua influencia para es-trangular essa onda de canalhi-ce, que se alterou no tempo do juiz Macedo e ainda agora ronca encapellada.

Mais uma vez, enfim, sofreia esses animos irrequietos; abafa esse coaxar de sapos.

E assim terás prendido mais a gratidão do

Teu am.º do Coração

Ovar, abril de 1888.

Angelo Ferreira.

Subscrição aberta na redacção do OVA- RENSE, para as vi- ctimas do incendio do theatro Baquet, do Porto.

Transporte...	34\$700
Francisco Antonio de Pinho Junior.....	500
Antonio Fernandes de Andrade Junior....	500
Somma.....	35\$700

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Arrematação—Foi, como se vê do respectivo edital publica-do na secção competente, transfe-rida para hoje, 22 de abril, a ar-rematção das construcções dos palheiros destinados pela Camara para aquelles pobres que perde-ram os seus, pelo ultimo incendio, em julho de 87.

D'esta vez, porém, a arrema-tação será feita em hasta publica, visto não ter dado resultado a ar-rematção por carta fechada, e em globo ou por quarteiros, confor-me convier á Camara e aos lici-tantes.

Assim foram modificadas as primitivas condições do contracto, eliminando-se a que exigia um pre-vio deposito para a licitação e to-das as demais que tinham imme-diata relação com a licitação em carta fechada.

Partida—Partiram para as suas respectivas comarcas, afim de continuarem a exercer os seus car-gos, os nossos patricios os srs. doutores Anthero d'Oliveira Car-doso e Manuel Gomes Duarte Pe-reira Coentro.

Baquet—Foi ao Porto no dia vinte do corrente assistir ás exequias das victimas do Baquet o Ex.º Sr. Dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, que na qualidade de Presidente da Camara de Ovar, a foi alli representar n'aquelle res-ponsoso acto.

A Estrumada—O sr. Aralla, com o devido respeito, que pediu como um cego para as victimas do incendio do Furadouro em 1884, ficando pelo menos com 90\$000 reis que pertenciam de direito áquellas, e que não deu ainda nem consentiu que os seus... dessem cinco reis para os que soffreram com incendio de 1887, o sr. Aralla, salvo seja, diziamos, que deve por aquelle facto immensissimos obsequios á cidade do Porto, parece que tem vergonha de subscrever, posto que com um pequeno obolo, para as victimas do incendio do Theatro Baquet.

Ora, com franqueza, se lhe resta ainda alguma coisa dos reis 90\$000 e de 408\$770 reis, que *peixotos* do cofre municipal, só da verba do rendimento da lenha, pode á vontade dar uma pequena esmola, depositando-a em qualquer das subscrições abertas em todo o paiz.

Não lho levamos isso a mal. Paga uma divida de gratidão e applica, ainda ao menos sem muito escandalo, o resto, se o tem, d'uma *peixotice* vergonhosa.

Que ha uma *peixotice* de reis 408\$770, isso não tem duvida nenhuma. Aqui está o documento:

Rs.	475\$560
	328\$270
	147\$290
	82\$150
	65\$140
	1\$650
	66\$790
	7
	»
	»
	»
	»
	28
1886	
9br.	

Rendimento de lenha athe houje
Dinheiro entrado no libro
Fica.
Dinheiro em divida
Dinheiro recebido
R.^{ce} de Francisco Marques d'Ol.^a da Marinha

Dê ao menos ao que restar, depois de ter custeado quantas vergonhas e patifarias fez, uma applicação razoavel. Enquanto o não fizer, iremos gritando sempre:—Aqui d'el-rei, *peixotos*!

Conselheiro Albano de Mello—Para defender uns patriocios, implicados em processo de policia correccional por desordem travada ha mezes no Caes da Ribeira, chegou na sexta-feira a esta villa, vindo directamente de Lisboa, o distincto parlamentar e notavel advogado em Agueda, sr. dr. Albano de Mello.

S. Ex.^a fez uma brilhante oração, em phrase clara, fluente, mostrando evidentemente que, pela falta de prova, os arguidos deviam ser absolvidos.

Honrou sobremaneira as nobres e justas intenções do meretissimo juiz d'esta comarca, a quem dera a maior prova de consideração que podia dar-lhe como a julgador e homem, prescindindo dos depoimentos escriptos.

O mais queixoso só apresentava 3 contusões, quando os arguidos eram cinco. Está claro que estes não podiam ser condemnados.

sivel que cinco individuos fizessem n'outro só tres contusões.

As testemunhas de accusação nada provavam. O seu depoimento era muito vago. Tinham visto a desordem, mas nem conheciam os desordeiros nem precisavam os que tinham batido.

S. Ex.^a disse, pois, tudo isto n'uma elevação de phrase, muito clara e precisa, deixando no auditorio uma agradável impressão e uma convicção feita de que os arguidos seriam absolvidos.

E realmente o foram. Nós aproveitamos esta occasião para agradecer a honrosa visita do insigne parlamentar, e felicitamol-o pela sua brilhante defeza.

Pela Justiça—Com esta epigrapha queremos apenas significar que não largamos de mão o assumpto a que nos referimos no numero passado do nosso jornal; queremos insistir na pergunta que fizemos então: porque é que o *orgão* anda sempre a berrar pelo andamento dos processos, que todavia correm regularmente seus termos, e cala propositadamente, vergonhosamente a circumstancia de fugirem ao julgamento, por crimes commettidos, o pae e a irmã do director (?) do supracitado *orgão*?

Querem justiça para os outros e não a querem para si? Pedem a condemnação dos outros e recebem e fogem á sua condemnação? Se não commetteram crime, porque se escondem, subornando previamente os officiaes de diligencias, que tinham de fazer as respectivas intimações? Se estão innocentes, sejam os primeiros a apresentar-se no tribunal, e venham depois clamar pelo julgamento dos outros, quando provem, com documentos na mão, que os magistrados judiciaes d'esta comarca não dão o andamento desejado a certos processos.

Mas provem primeiro que estes seguem seus termos morosamente. D'outra maneira, mostram simplesmente que, se nunca tiveram auctoridade para fallar, hoje menos a tem, perdidos irremediavelmente, pela falta de vergonha e de senso commum, no conceito publico.

Em tempo:

Consta-nos á ultima hora, que para fugir mais uma vez á condemnação certa, em que está incursivo o crime praticado pela irmã do

organista
que do pae anda na pista

ella vae requerer que seja considerado como crime politico e envolvido assim na ultima amnistia.

Sempre queremos ver isso. Nós estamos de alerta, prometendo não sair do assumpto sem ter protestado contra tão fatua pretensão.

Querem fugir á justiça? Sempre queremos ver isso!

Aviso—Na secção competente vai inserto um edital da Camara Municipal d'este concelho, convidando a todos os individuos que tenham terrenos sem construcção na Costa do Furadouro, a vir no prazo de trinta dias provar a sua posse com documentos competentes, findo o qual a Camara porá em arrematação os referidos terrenos, no caso de não se provar quem sejam legitimamente seus donos.

Vacina—Por ordem da Administracção d'este concelho vai em breve proceder-se á vacinação n'esta villa, em virtude do que, serão affixados os respectivos editaes, marcando os dias uteis para esse fim.

Docentes—Tem estado gra-

so amigo e respeitavel Escrivão de Fazenda d'esta Comarca, ao qual desejamos as promptas melhoras do seu melindroso incommodo.

Tambem se acha bastante incommodado o nosso bondoso amigo, habil e intelligente Escrivão de Direito d'este juizo, o Sr. Ribeiro, a quem desejamos o seu breve restabelecimento.

Agradecimento

O abaixo assignado agradece cordealmente a todas as pessoas que, em numero (talvez) superior ao das que assistiram ao julgamento de João Brandaão, correram hoje ao Tribunal, almejando-lhe uma sentença absolutoria, no processo de policia correccional que contra elle requereu FRANCISCO PEIXOTO PINTO FERREIRA por lhe ter partido a TENTA (?) no dia 18 de dezembro ultimo.

Ovar, 21 de abril de 1888.

João Sucena,

Subscrição Promovida pelo Delegado do Procurador Regio e Escrivões do Juizo de Direito da comarca d'Ovar, a favor das victimas do incendio do theatro Baquet, do Porto:

Transporte..... 88\$950

Bernardo d'Oliveira Manar-te	1\$000
Antonio José da Silva	500
Bernardo Fernandes Monteiro	500
Bernardo da Silva Bonifacio	500
Caetano da Cunha Farraia	500
Delfim José de Souza Lamy	500
Elyzio Quintans de Carvalho e Lemos	500
P. ^o Francisco Dias	500
P. ^o Francisco Marques da Silva	500
Francisco Rodrigues da Silva	500
Francisco Rodrigues Valente	500
Isaac Julio Fonseca da Silveira	500
Jeronymo Alves Ferreira	500
João de Freitas Sucena	500
João Lopes Barboza	500
Dr. João d'Oliveira Mansarção	500
Joaquim Ferreira da Silva	500
Joaquina Magdalena de Jesus	500
José Luiz da Silva Cerveira	500
José Maria Pereira dos Santos	500
José de Mattos	500
José Pinto da Cunha Teixeira	500
José dos Santos Alla	500
José da Silva Adriaão	500
Justino de Jesus e Silva	500
Manuel Antonio Valente de Almeida	500
Manuel Ferreira Caulino	500
Manuel Gomes Laranjeira	500
Manuel d'Oliveira Barbosa	500
Manuel d'Oliveira da Cunha	500
Manuel d'Oliveira Folha	500
Manuel d'Oliveira Reis	500
Manuel Pereira Dias	500
Manuel Rodrigues Caetano	500
D. Maria do Ceu Baptista	500
D. Maria Soares d'Aranjo	500
Francisco Rodrigues da Silva Pepolim	400
Antonio da Silva Carlota	300
João da Graça	300

Manuel Pereira Wenceslau	300
Manuel d'Oliveira Pinto Canario	240
Manuel Valente Frazão	240
Antonio da Cunha Farraia	200
Antonio Ferreira Marcellino	200
Augusto Rodrigues Brandão	200
Francisco Pereira Carvalho	200
João Alves Cerqueira	200
João Gomes Laranjeira	200
João Gomes de Pinho Painço	200
João d'Oliveira Dias Pomba	200
Joaquim Rodrigues Adrego	200
José Augusto de Pinho Carlota	200
José da Fonseca Bonito	200
José Gomes dos Santos Regueira	200
Manuel Antonio Lopes	200
Manuel Araje	200
Manuel da Fonseca Soares	200
Manuel José Ferreira Coelho	200
Manuel Marques Valente	200
Manuel d'Oliveira Maia	200
Manuel Pereira da Silva Sal-danha	200
Maria Joanna d'Oliveira Gomes	200
Ricardo da Silva Ribeiro	200
Rosa do Neto	200
Rosa d'Oliveira	200
José Rodrigues da Silva	120
Joseph Maria de Jesus Nobre	120
Rosa Rodrigues Possante	120
Maria Roza de Jesus	110
André d'Oliveira	100
Carlos Malaquias	100
Francisco Ferreira Coelho	100
Francisco Filinho	100
Francisco de Sá Ribeiro	100
Joanna da Silva	100
José Pinto dos Santos	100
Manuel d'Oliveira Ramos	100
Maria d'Oliveira	100
Roza Faustina	100
Francisco Coelho	80
Antonio Conceição	60
Manuel d'Oliveira	40
Auna Valente d'Almeida	20
João Maria Valente Barbas	10

Total..... 116\$630

Esta quantia vae ser entregue a commissão central de soccorros, presidida pelo Ex.^{mo} Cardeal-Bispo do Porto, por intermedio do Ex.^{mo} Conselheiro Procurador Regio junto á Relação d'este Districto Judicial.

Ovar, 12-4-1888.

Manoel Nunes da Silva
Antonino Rodrigues do Valle
Antonio dos Santos Sobreira
Eduardo Elyzio Ferraz d'Abreu
Francisco de Souza Ribeiro.

LIVROS E JORNAES

O Abade Constantino, por Ludovic Halévy, traducção do sr. Pinheiro Chagas, edição dos srs. Guillard, Aillaud & C.^a, Paris, 700 rs.

Levamos d'um folego a leitura d'este excellente livro, onde resce de um perfume delicado, suave, castissimo, como de rosmarinho, tão consolador é let-o! O auctor era já nosso conhecido; como um dos que vae na vanguarda dos bons litteratos francezes. Lançamos-nos, pois, ao livro com soffreguidão, e nunca despregamos d'elle a vista, enquanto não chegamos ao desenlace feliz d'esse simplicissimo drama, tão singelamente narrado, tão finamente traçado, que o auctor faz desenrolar pela aldeia de Longueval, muita apertada ao que parece para o bom do abade Constantino exercer a mãos largas o tão recommendado preceito evangelico da caridade.

A' volta d'este bom pastor, todo preoccupado com os seus pobres, triste porque estes com a venda da quinta de Longueval, á morte da marquiza, quem sabe se teriam mais esmolas! quantos personagens, adoraveis uns, todos sympathicos, vivem fallam, riem

e tambem fazem caridade! Julgamos ver aquella aldeiasita, estirada para alli, como que esquecida, cheia apenas das virtudes d'aquelle exemplar sacerdote, que vive só de fazer o bem, acompanhado n'essa cruzada pela boa da mar pueza de Longueval, pelos Renauds todos, por este João Renaud, um brioso militar, intelligente e honesto, enchendo a sua vida com uma entusiasta e consciente adoração pelo dever, perante o qual quasi que vae estrangular um ardentissimo amor, felizmente correspondido depois, pelas Scott, que deslumbram o abade com tanta riqueza e generosidade, a ponto de tão atarantado não saber como distribuir tanta esmola.

E como tudo isto é dito n'uma linguagem viva, muito expressiva, muito esmiuçada, n'uma simplicidade confortadora, que mais encanta por estes tempos de litteratura d'errancada, em que a obscuridade quasi que vae ganhando fóros de cidadã!

Não dispomos de espaço para dar desenvolvidamente uma idea da excellencia do livro, que pode ser lido por todos, e com muito proveito. Por isso, desculpando-nos, agradecemos-o aos seus editores, que com elle mais uma perola engastaram no florão de boas obras com que têm enriquecido o nosso mercado litterario.

Guia do Naturalista, por Eduardo Sequeira. 2.^a edição. Porto — Cruz Coutinho edit.—1888—500 reis.

E' este um livro muito util para os que gostam de collecções zoologicas, botanicas ou mineraes. Ornado de innumerables gravuras, muitas d'ellas elucidativas, em linguagem clara e precisa, como convem a livros d'esta natureza, muito manual, n'uma palavra, é digno de ler-se e de ser consultado.

Relatorio da Gerencia da Companhia Real Promotora da Agricultura Portugueza no anno de 1887.

Accentua melhoramentos e accusa bons resultados.

ANNUNCIOS

Arrematação

2.^a publicação.

Por deliberação do conselho de familia, volta pela segunda vez á praça no dia 22 de corrente pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, visto na primeira não ter lançador, uma morada de casas terreas com quintal e mais pertenças, sita no logar d'Assões, d'esta villa, de natureza allodial, avaliada em reis 80\$000, para ser arrematada e entregue a quem mais offerecer sobre a avaliação, sendo isto no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Libani dos Santos Fer-

reira, do logar d'Assões, d'esta villa.

Ovar, 12 de abril de 1888.

O juiz de direito.

V. Xavier.

(32) O Escrivão

Eduardo Elyzio Ferraz de Abreu.

EXTRACTO

Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Ovar e repartição de fazenda d'este concelho, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo citando a executada Domingas Serrana, da Murteira d'Arada, d'esta comarca, mas ausente em parte incerta, para nos cinco dias posteriores a terminação d'aquelle prazo pagar na recebedoria d'esta comarca a quantia exequenda de 408 reis, que deve à Fazenda Nacional, proveniente de contribuição industrial do anno de 1886 mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, bem como juros sellos e custas do processo.

Repartição de Fazenda do concelho d'Ovar, 21 de março de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito,

V. Xavier.

O Escrivão de fazenda.

Manuel Neves Ribeiro.

Extracto

Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Ovar e repartição de fazenda d'este concelho, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando o executado Manuel Marques, da Eira Velha de Maceda, d'esta comarca, mas ausente no Imperio do Brazil, em parte incerta, para nos cinco dias posteriores a terminação d'aquelle prazo pagar na recebedoria d'esta comarca a quantia exequenda de 344 reis, que deve à Fazenda Nacional proveniente de contribuição de decima de juros do anno de 1887 mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, bem como juros sellos e custas do processo.

Repartição de Fazenda do concelho d'Ovar 21 de março de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito,

V. Xavier.

O Escrivão de fazenda.

Manuel Neves Ribeiro.

Extracto

Pelo juizo de direito d'esta comarca e repartição de fazenda

d'este concelho, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo citando o executado Manuel Marques, da Eira Velha de Maceda d'esta comarca, mas ausente no Imperio do Brazil, em parte incerta, para nos cinco dias posteriores a terminação d'aquelle prazo pagar na recebedoria d'esta comarca a quantia exequenda de 4652 reis, que deve à Fazenda Nacional, proveniente de contribuição de decima de juros do anno de 1887, mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, bem como juros sellos e custas do processo.

Repartição de Fazenda do concelho d'Ovar 21 de março de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito,

V. Xavier.

O Escrivão de fazenda.

Manuel Neves Ribeiro.

Extracto

Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Ovar e repartição de fazenda d'este concelho, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando o executado Manuel Marques, da Eira Velha de Maceda d'esta comarca, mas ausente no Imperio do Brazil, em parte incerta, para nos cinco dias posteriores a terminação d'aquelle prazo pagar na recebedoria d'esta comarca a quantia exequenda de 63856 reis, que deve à Fazenda Nacional, proveniente de contribuição de decima de juros do anno de 1887, mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, bem como juros sellos e custas do processo.

Repartição de Fazenda do concelho d'Ovar 21 de março de 1888.

Verifiquei,

O juiz de direito,

V. Xavier.

O Escrivão de fazenda.

Manuel Neves Ribeiro.

Extracto

Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Ovar e repartição de fazenda d'este concelho, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo citando o executado Manuel Fernandes de Castro, da Relva de S. Vicente d'esta comarca, mas ausente na cidade do Porto em parte incerta, para nos cinco dias posteriores a terminação d'aquelle prazo pagar na recebedoria d'esta comarca a quantia exequenda de 53067 reis, que deve à Fazenda Nacional, proveniente de contribuição de

decima de juros do anno de 1886, mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, bem como juros sellos e custas do processo.

Repartição de Fazenda do concelho d'Ovar 21 de março de 1888.

Verifiquei,

O juiz de direito,

V. Xavier.

O Escrivão de fazenda.

Manuel Neves Ribeiro.

Extracto

Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Ovar e repartição de fazenda d'este concelho, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo citando o executado João dos Santos, das Pedras de Baixo d'Arada d'esta comarca, mas ausente em parte incerta para nos cinco dias posteriores a terminação d'aquelle prazo pagar na recebedoria d'esta comarca a quantia exequenda de 777 reis, que deve à Fazenda Nacional, proveniente de contribuição industrial do anno de 1886, mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, bem como juros sellos e custas do processo.

Repartição de Fazenda do concelho d'Ovar, 21 de março de 1888.

Verifiquei,

O juiz de direito.

V. Xavier.

O Escrivão de fazenda.

Manuel Neves Ribeiro.

Extracto

Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Ovar e repartição de fazenda d'este concelho, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo citando a executada Angelina Maria, dos Castanheiros de S. Vicente, d'esta comarca mas ausente em parte incerta, para nos cinco dias posteriores a terminação d'aquelle prazo pagar na recebedoria d'esta comarca, a quantia exequenda de 81 rs. que deve à Fazenda Nacional, proveniente de contribuição de decima de juros do anno de 1886, mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, bem como juros sellos e custas do processo.

Repartição de Fazenda do concelho d'Ovar, 21 de março de 1888.

Verifiquei,

O juiz de direito.

V. Xavier.

O Escrivão de fazenda.

Manuel Neves Ribeiro.

Extracto

Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Ovar e repartição de fazenda d'este concelho, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando o executado Manuel Rodrigues d'Oliveira, da Carvalheira, de Maceda, d'esta comarca, mas ausente em parte incerta, para nos cinco dias posteriores a terminação d'aquelle prazo pagar na recebedoria d'esta comarca a quantia exequenda de 916 reis, que deve à Fazenda Nacional, proveniente de contribuição de decima de juros do anno de 1886, mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, bem como juros sellos e custas do processo.

Repartição de Fazenda do concelho d'Ovar, 21 de março de 1888.

Verifiquei,

O juiz de direito.

V. Xavier.

O Escrivão de fazenda.

Manuel Neves Ribeiro.

Edital

O Doutor Antonio Pereira da Cunha e Costa, Presidente da Camara Municipal d'Ovar etc.

Faço saber que em cumprimento da deliberação d'esta camara do dia d'hoje, são convidados todos os individuos que possuem terrenos sem edificação alguma na Costa do Furadouro, a apresentar-se na Secretaria da Camara dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data, munidos dos documentos que comprovem o seu direito sobre os mesmos terrenos, para que fique authenticamente reconhecida a posse de cada um, sob pena de serem postos em praça para serem arrematados. E para constar se passou o presente e outros de igual teor para serem affixados nos logares publicos do estylo.

Ovar e secretaria da Camara Municipal, 18 de abril de 1888. E eu, Angelo Ferreira, secretario interino, o subscrevi.

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

Edital

O Doutor Antonio Pereira da Cunha e Costa, Presidente da Camara Municipal d'Ovar etc.

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lançar com a maior publicidade na sala das sessões

d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 22 do mez corrente, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

As obras de construcção de 62 palheiros na Costa do Furadouro, para os pobres, victimas do incendio de 1887.

As condições para a sobre-dicta arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annuciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 16 de abril de 1888. E eu Angelo Ferreira, secretario interino, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente,

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

COMPANHIA

DE

Manoel Pinto

Vende-se no dia 30 do corrente mez de abril, osapparelhos que foram d'esta companhia, constando saccos, redes, cordas novas e outras com uso, barcos, fateixas, fundas e todos os mais utensilios que pertence a pesca, a arrematação principia ás 10 horas da manhã na costa do Furadouro, Ovar, convidando aos compradores, poderão ficar com o dinheiro pelo prazo de 3 mezes pagando os respectivos juros de 6 % ao anno.

RELOJOARIA
GARANTIDA
15, Rua da Graça, 16
Antonio da Cunha
Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algebeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 4500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas água e açúcar; é um excelente substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 127, A. Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1883

Precedido do respectivo relatório e com um appendix, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, e outras disposições de natureza administrativa.

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

A

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Quarta edição

Preço—brochado 300 reis
Encadernado 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 19 e 20—Porto.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excelente tonico reconstituente, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um caixe d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

CONTRA A TOSSA MARQUE PEITORAL **JAMES**

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos— todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que serião longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 4\$000
Semester 2\$100
Mês 300



TYPOGRAPHIA

— DO —

OVARENSE

RUA DA FONTE — N.º 243

OVAR

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente á arte typographica pelos preços de Coimbra.

BILHETES DE VISITA

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom 500 reis
Meio cento, 260

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e differentes trabalhos concernentes á mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encommendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por % em todas as suas encommendas.

NOSSA SENHORA DE PARIZ

POR

VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENEES HUGU

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIZ a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, o exm.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuído em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignateras viudo acompanhadas da importancia de 3 fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualqner numero de assignaturas, não inferior a 5, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Ednardo da Costa Santos—Editor—PORTO—4—Rua de Santo Ildefonso, 6.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Estão á venda n'esta Redacção.

NOVO ALMANACH PORTUENSE

PARA 1888

Director e proprietario — DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o **Novo Almanach Portuense** para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charadas, além d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1\$000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS

Os revendedores teem 25 % de abatimento no preço do Almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a RUA DO LOUREIRO N.º 53 — PORTO.

INSTRUCCÃO

DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.º e rev.º sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUCCÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acrece a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 120 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª, Praça d'Alegria, 104—PORTO.